

PRODUTIVIDADE DE PROGÊNIES OBTIDAS DO CRUZAMENTO DE ICATU COM CULTIVARES COMERCIAIS*

PC Moreira¹, CE Botelho², DHS Nadaleti¹, PL Maia¹, AF Freitas¹, DJM Vilela¹ – ¹Universidade Federal de Lavras – UFLA, ²Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG. *Trabalho financiado por: Consórcio Pesquisa Café, FAPEMIG, CNPq e CAPES.

A ferrugem que tem como agente etiológico o fungo *Hemileia vastatrix* Berk. & Br. é a principal do cafeeiro e dependendo da incidência e severidade da doença, pode causar severos prejuízos para produtividade da cultura. Por esse motivo, justificam-se a realização de pesquisas com o objetivo de propor e implementar mecanismos de controle para essa doença. Dentre os possíveis métodos de manejo de doenças destaca a obtenção e indicação de novas cultivares com resistência à ferrugem e que possam dispensar, total ou parcialmente, a aplicação de fungicidas. Uma das fontes de resistência a ferrugem utilizadas com sucesso em hibridações é a cultivar Icatu pois, apresenta rusticidade, alto vigor vegetativo, elevada capacidade produtiva e variabilidade para resistência à ferrugem, tanto vertical como horizontal. O objetivo desse trabalho foi avaliar a produtividade de progênies potencialmente portadoras de resistência à ferrugem oriundas do cruzamento de Icatu com cultivares comerciais. A implantação do experimento foi realizada no dia 15 de janeiro de 2008 no Campo Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG, localizado no município de Patrocínio, região do cerrado do estado de Minas Gerais. A temperatura média local é de 22°C, com precipitação média de chuva anual de 1620 mm e altitude de 984 metros (Latitude de 18° 59'03.6" S e Longitude de 46°58'55.8" WO). As progênies foram obtidas no Programa de Melhoramento Genético do Cafeeiro, coordenado pela EPAMIG e com a colaboração das Universidades Federais de Lavras (UFLA) e de Viçosa (UFV). As progênies em estudo são resultantes do cruzamento entre cultivares do grupo Icatu com Catuaí Amarelo IAC 62 e IAC 17, Catuaí Vermelho IAC 99, Rubi MG 1192 e Topázio MG 1190. A seleção das progênies foi baseada no método genealógico atualmente, encontram-se na geração F3 (Tabela 1). Também foram avaliadas duas progênies em F5, oriundas de cruzamentos entre os grupos Icatu e Catimor, materiais genéticos de elevado potencial produtivo e com resistência à ferrugem. O delineamento experimental foi o de Blocos Casualizados (DBC), com 25 tratamentos (progênies) com três repetições, totalizando 75 parcelas experimentais com 10 plantas por parcela, no espaçamento 3,5m x 0,8m. Para este trabalho foram utilizados dados de colheita dos anos (2013, 2014, 2015, 2016 e 2018), a colheita do ano de 2017 por ter sido muito baixa não foi realizada. A colheita foi feita individualmente por parcela, e foi medida em litros de café no momento da colheita, depois essa produção foi convertida em sacas ha⁻¹, utilizando rendimento real. O rendimento foi calculado retirando uma amostra de três litros de café no momento da colheita por parcela, após atingir 11% de umidade, a amostra foi beneficiada pesada e para determinar o rendimento. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) no software Sisvar, versão 5.6, e estatisticamente quando detectadas diferenças significativas pelo teste F, foi aplicado o teste de Scott-Knott ao nível 5% de probabilidade para a comparação das médias.

Resultados e Conclusões

Foi observada diferença significativa, com a formação de dois grupos entre as progênies avaliadas (Tabela 1). O primeiro grupo foi composto pelas progênies 1, 3, 8, 9, 13, 17 e 23, com produtividades variando entre 39,3 e 44,2 sacas ha⁻¹. Esses valores mais elevados são de grande interesse aos programas de melhoramento genético do cafeeiro. O segundo grupo composto por 18 progênies apresentou variações de produtividade entre 30,5 e 37,7 sacas ha⁻¹, com desempenho inferior aos demais. Pode-se concluir que há um comportamento distinto entre as progênies em estudo no município de Patrocínio – MG. Com isso faz-se necessária a continuidade das pesquisas a fim de culminar em uma seleção de progênies que atenda aos anseios de maior produtividade e resistência à ferrugem.

Tabela 1 – Produtividade de progênies de cafeeiro arábico no campo experimental da EPAMIG no município de Patrocínio MG.

Nº	Progênie	Prod.
1	145-17 Pl. 5 Vermelho	44,4 a
2	143-28 Pl. 6 Amarelo	35,5 b
3	143-29 Pl. 6 Amarelo	42,2 a
4	141-27 Pl. 10 Amarelo	36,1 b
5	140-15 Pl. 8 Amarelo	34,8 b
6	107-15 Pl. 9 Vermelho	31,8 b
7	140-03 Pl. 1 Vermelho	35,2 b
8	138-07 Pl. 9 Vermelho	39,3 a
9	130-47 Pl. 6 Vermelho	41,3 a
10	130-24 Pl. 1 Vermelho	36,4 b
11	CIV4427 Pl. 2 Vermelho	31,4 b
12	132-06 Pl. 2 Amarelo	32,6 b
13	107-47 Pl. 3 Amarelo	42,8 a
14	130-41 Pl. 7 Vermelho	32,0 b
Nº	Progênie	Produt.
15	131-06 Pl. 3 Vermelho	35,0 b
16	129-01 Pl. 5 Amarelo	37,7 b
17	133-15 Pl. 3 Amarelo	39,3 a
18	133-15 Pl. 7 Vermelho	37,0 b
19	114-35 Pl. 10 Vermelho	33,3 b
20	CIV1511 Pl. 2	30,5 b
21	108-43 Pl. 4 Vermelho	34,3 b
22	110-43 Pl. 5 Vermelho	35,5 b
23	113-55 Pl. 2 Vermelho	42,1 a
24	32-3-15-20	36,2 b
25	29-1-8-5	36,7 b
Média		34,4
CV%		27,2

Médias seguidas da mesma letra na coluna, não diferem significativamente pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.